



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Pio XII enviou ao Congresso Mariano de Lourdes, à maneira de testamento espiritual, uma recomendação instantânea para nos reafirmarmos todos na recitação das Ave-Marias ou Trindades.

De vez em quando João XXIII vinha rezá-las com a multidão dos fiéis apinhados na Praça de S. Pedro.

Paulo VI, felizmente reinante, continua a piedosa tradição. Quando nos resolvermos a tocar o sino às Ave-Marias, de manhã, ao meio-dia e à noite, e a rezá-las piedosamente onde quer que nos encontremos?

ANO XL — N.º 490
13 DE JULHO DE 1963
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima e o Papa

A eleição de Paulo VI

Após breves dias de luto pela passagem da vida terrena à eterna do Papa João XXIII e terminadas as solenes homenagens fúnebres e os sufrágios oficiais por sua alma, reuniram-se em conclave, segundo as determinações canónicas, 80 Cardeais, a fim de procederem à eleição do novo Papa.

Foi eleito no dia 21 Sua Eminência o Senhor Cardeal João Baptista Montini, Arcebispo de Milão, que escolheu o nome de Paulo VI.

A eleição, aguardada com enorme ansiedade, encheu de júbilo todo o Mundo católico e não católico.

À tristeza de uns dias sucede a alegria da presença perene da promessa do Divino Fundador.

Paulo VI vai levar por diante as empresas iniciadas pelo seu Venerando Predecessor: a reforma do Direito Canónico e o Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano e a união dos cristãos. Anima-o o mesmo ardente desejo de paz entre as nações, de união dos cristãos separados, de aperfeiçoamento e afervoramento da vida dos católicos.

O novo Papa é possuidor de uma personalidade activa, dinâmica. Tem 65 anos de idade.

O que nos compete agora é formar, sob a sua direcção, uma falange bem unida, dócil, obediente, activa, impregnada de caridade, para levarmos o Mundo para Cristo e, por Cristo, para Deus.

Agradecemos com toda a Igreja o Papa que o Espírito Santo nos deu e peçamos a Deus que durante o seu pontificado Se digne consolidar a paz do Mundo, realizar a tão almejada união dos cristãos e trazer os pagãos à verdadeira fé.

Na primeira mensagem, impregnada de calma serenidade e majestosa simplicidade, com voz firme mas comovida, envia ao Mundo uma palavra para todos: governantes e governados, cristãos e pagãos, Cardeais, família e gente da sua aldeia, párcos e fiéis da Cidade Eterna, Milão, Bréscia, a Igreja do Silêncio, os pobres e os doentes e os Missionários e a Acção Católica.

Foi coroado no passado dia 30. Sua Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca e o Senhor Bispo de Leiria estiveram presentes nessa solene cerimónia.



Em memória de João XXIII

Os peregrinos que vieram à Fátima tomar parte nas cerimónias do passado dia 13, prestaram homenagem ao Grande Pontífice João XXIII que deixou o seu nome ligado ao Santuário. Durante o seu Pontificado, estiveram na Fátima 6 cardeais romanos, Nossa Senhora da Fátima foi nomeada Padroeira Principal da diocese de Leiria e, na última peregrinação, dirigiu um apelo e saudação aos milhares de peregrinos que tomaram parte nas cerimónias, presididas por Sua Em.ª o Senhor Cardeal Arcádio Larrona.

A procissão das velas no dia 12 foi feita em silêncio. Apenas um sacerdote, o Rev. Sr. P. Vítor Franco, beneficiado da Sé de Lisboa e capelão-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, ia lembrando as grandes lições do Papa João XXIII aos milhares de fiéis que, de velas acesas, percorreram o recinto com a imagem de Nossa Senhora e os incitava a imitar-lhe as excelsas virtudes.

A figura do Papa João XXIII foi igualmente evocada pelo Rev.º Sr. P.º Pereira das Neves, Superior do Seminário Franciscano de Leiria, na hora santa que se realizou da meia-noite à uma hora da madrugada.

Exéquias Solenes — No dia 10 de Junho realizaram-se na Basílica solenes exéquias por alma de Sua Santidade o Papa João XXIII.

Principiaram às 16 horas e meia. Presidiu Monsenhor Reitor.

Assistiram a estes sufrágios representações de todos os Seminários, Colégios, conventos e casas religiosas da Cova da Iria, bem como o Pároco da Fátima, autoridades, e muitas pessoas que quase enchiam o vasto templo.

O canto foi executado pelos alunos e sacerdotes dos Seminários do Imaculado Coração de Maria, Consolata e outros.

Em seguida Mons. Reitor cantou a missa e deu a absolvição.

«Casa do Papa, Casa de Maria» João XXIII e o caso das flores

Esta afirmação do Papa João XXIII, mostra como ele seguiu o rumo da devoção marial de seu predecessor, o Papa Pio XII.

Escrevendo a um dos seus antigos diocesanos de Veneza, João XXIII diz:

«Desejamos confiar-vos um facto que foi para nós especialmente reconfortante no limiar do nosso pontificado. O primeiro objecto que tomámos nas mãos, entre os que estavam mais à vista, na mesa de trabalho do nosso grande predecessor, foi precisamente a imagem da Virgem de Nicopéya (venerada em Veneza) que por nós lhe tinha sido oferecida em 8 de Julho de 1954, e vimos nisso uma espécie de preságio consolador e uma garantia da maternal e particularíssima protecção da Santíssima Virgem para o nosso programa.»

Veneza, 13 de Outubro de 1957, na igreja de Jesus Operário. O Cardeal Roncalli preparava-se para a inauguração dum monumento em honra de Nossa Senhora da Fátima. Sucedeu, então, que as inúmeras flores com que estava ornamentado o altar da Santíssima Virgem, começaram a abanar graciosamente.

Não oscilavam todas ao mesmo tempo mas ora uma ora outra. Examinado o fenómeno por peritos, não lhe souberam estes dar explicação. Tal acontecimento reuniu ali milhares de curiosos. O pároco manteve-se indiferente, não impedindo, no entanto, os fiéis de entrar no templo.»

«Que culpa tenho eu de que as flores oscilem e os fiéis venham ver o que se passa?» Este facto foi contado por Mons. Itrazzacappa.

Peregrinos estrangeiros no dia 13 de Junho

Estiveram presentes: 80 alemães dos quais um grupo de cerca de 50 provinha de Utterbruch, e era dirigido pelo P. Pesch; uma peregrinação inglesa com elementos da Malaia e Nova Zelândia, dirigida pelo P. V. C. Lucas, Pároco de Southam; um grupo de franceses organizado pelo P. Guy Charrier, de Saint Maine, e diversos grupos espanhóis, belgas, e ainda um peregrino, Jean

Randriamamonjy, natural de Madagascar, residente em França, donde veio em bicicleta para cumprir uma promessa, feita por um irmão, padre em Madagascar.

— Também celebrou missa na Capela das Aparições o P. George Richard Southurst, de Southport.

— O Senhor Bispo de Leiria, que as solenidades do dia do Corpo de Deus na Sé Catedral, impediram de presidir às cerimónias do dia 13, esteve na tarde do dia 12 e na manhã do dia 13 e recebeu os cumprimentos dos peregrinos alemães.

Graças de Nossa Senhora

CAMILO JOSÉ DA COSTA, de Lousado, Famalicão, tendo uma fistula anal da qual sofreu vários anos e para cuja cura os médicos aconselhavam uma intervenção cirúrgica, com o dia marcado por várias vezes para o seu internamento, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça da cura, caso a alcançasse. Num dos exames preparatórios para a operação, os médicos verificaram que a fistula tinha desaparecido. Há um ano que não mais o ameaçou.

ANITA ROSA DE MIRANDA DE MELO OLIVEIRA, Espinho, escreve: «Em Maio de 1962 minha mãe adoeceu e, pela análise feita, teve de ser internada numa Casa de Saúde para se submeter a uma melindrosa operação. Tendo em casa água da Fátima, comecei a dar-lha com muita fé, pedindo a Nossa Senhora que, se curasse minha mãe, mandaria publicar a graça recebida. Graças a Nossa Senhora, a operação correu muito bem e a análise posterior já não acusou nada de mau. Minha querida mãe encontra-se agora perfeitamente bem, o que de todo o coração agradeço a Nossa Senhora».

PALMIRA LOPES TEIXEIRA, Zambujal, «tendo o meu marido, de 63 anos de idade, no Hospital do Rego com tifo e duas perfurações nos intestinos, e estando já desenganado dos médicos, prometi a Nossa Senhora da Fátima o meu coração se ele melhorasse e não fosse preciso ser operado. Com tanta devoção pedi, que fui ouvida. Quinze dias depois já estava livre e perigo. Hoje (7/2/63) está de perfeita saúde».

CUSÓDIA MARIA DAS NEVES DIAS—Tavira—diz que sua mãe esteve, de Janeiro a Maio de 1958, com uma crise horrível de nervos; não sossegava nem de dia nem de noite e não deixava sossegar ninguém em casa. Começada uma novena, a doente piorou. Aos primeiros dias doutra novena, por intercessão do Servo de Deus Francisco, com a promessa de mandar publicar a graça, a crise desapareceu de todo e nunca mais se repetiu.

ISAURA JARDIM—Funchal, Madeira—obteve uma graça por intercessão do Francisco e outra da Jacinta: a cura de duas pessoas de família, uma delas com doença renitente e que parecia não ter remédio.

JOSÉ J. RUFINO—Lisboa—recorreu à Serva de Deus Jacinta e conseguiu que sua avó recebesse a Extrema-Unção, ideia que antes rejeitava, e que em seguida melhorasse bastante da doença que a afligia. Cinco meses depois encontrava-se quase totalmente restabelecida.

ROSA LEITE COELHO—Olelas, Arco de Baulhe—diz que, durante cinco anos, era rara a semana em que não tinha ataques epiléticos. Começou a pedir à Jacinta que a livrasse daquele mal e, quando nos escreveu, havia já quatro meses que os ataques não tinham voltado a repetir-se.

MARIA JOCELINE ROSAS—Coimbra—escreve textualmente o que se segue: «Tive uma ferida aberta numa perna e só quando fiz o pedido ao nosso pequenino Francisco Marto é que comecei a sarar».

EDUARDA MARIA DE ALMEIDA—Mesquitela—atribui à intercessão da Serva de Deus a diferença encontrada entre duas radiografias que sua irmã tirou

Agradecem a Nossa Senhora

MARIA DA CRUZ CORDEIRO, Lisboa, as melhoras de fortes indisposições e dores de cabeça de sua filha, para poder recomeçar as aulas em Outubro de 1962.

MARIA CÂNDIDA CARDOSO DINIS, Riba de Ave, V. N. Famalicão, a cura de dois sobrinhos que tinham perdido o apetite da comida.

MARIA AUGUSTA PEREIRA LEITE, Outeiro, Cabeceiras de Basto, a cura duma pneumonia bebendo simplesmente água da Fátima.

ROSA NOGUEIRA, Cabeceiras de Basto, o desaparecimento duma infecção numa perna.

MARIA DE LURDES R. MARTINS DA SILVA, Ponta Delgada, Açores, uma grande graça em momentos aflitivos.

ANA RAPOSO, Fall River, Mass., U. S. A., a cura de fortes ataques de nervos.

MARIA EUGÉNIA, Estreito, Oleiros, B. B., o ter ficado aprovada no exame de Regente Escolar, após cinco tentativas sem resultado.

ADELAIDE DA CONCEIÇÃO FERREIRA, Oliveira do Mondego, a desmobilização de seu irmão prestes a ter de ir para Angola, deixando a família ao desamparo.

UM JOVEM, uma graça a favor dum grande amigo seu.

ANTÓNIO DE OLIVEIRA TORRES, Guidões, Santo Tirso, a cura de grandes dores reumáticas nas pernas.

MARIA JOAQUINA DUARTE ALVES, Castelo de Paiva, o bom resultado dum exame.

MARIA ISABEL DA CONCEIÇÃO AGUIAR PAMPLONA SERPA, Lisboa, a cura duma febite.

JOSÉ ANTÓNIO SIMÕES CORTEZ, Porto, o bom resultado duma operação a um tumor na cabeça, a que teve de se sujeitar uma pessoa de sua família.

JOSÉ DOS SANTOS LARANJO, Silveiras, B. Baixa, uma graça não especificada.

AIDA CELESTE GEADA, Ovil, Baião, a passagem de seu filho nos exames.

JOÃO MARTINS DE ÁVILA, Angra, Açores, uma graça não especificada.

EVA DE FREITAS, Braga, uma graça não especificada.

MARIA CÂNDIDA LUDOVINA MOTA — Mafamude — Vila Nova de Gaia — o bom resultado duma operação ao estômago a que teve de submeter-se.

JOAQUIM SOARES — Nespereira de Sinfães — a cura duma ferida crónica que tinha havia uns quinze anos.

JOSÉ DE AMORIM — Arcos de Val de Vez — a cura de uma filha com uma úlcera no estômago.

Graças dos Servos de Deus

ao estômago, com intervalo relativamente pequeno: o desaparecimento, sem operação nem tratamentos especiais, de uma úlcera que a primeira chapa acusava.

MANUEL RODRIGUES — Fornicho, Santiago do Cacém—pediu, com sua filha, que aparecesse bem claro um engano que tinha havido numas contas em negócio com pessoa amiga. Tudo se esclareceu naturalmente e o seu bom nome não chegou a ser atingido, como receavam.

MARIANA DO REGO — Fenais da Luz, Açores—três dias depois de ter terminado uma novena ao Servo de Deus, recebeu deferidos uns requerimentos que aguardavam despacho havia um ano.

JUDITE TORRES ABRANTES — Lisboa—diz que por intercessão da Jacintinha alcançou a graça extraordinária da conversão dum seu filho, que se transformou num apóstolo, cheio de entusiasmo.

MARIA NUNES DE OLIVEIRA — S. Paio de Jolda—sofrendo seu marido de teimosa doença, que o obrigou a tratamento inútil durante quinze anos, confessa ter alcançado a cura quando, desanimada da medicina, invocou a intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto.

JOSÉ MARTINS GIGANTE — Outeiro, Viana do Castelo—teve uma sobrinha com necessidade urgente de ser operada de apendicite, quando se encontrava também com febres intestinais muito elevadas. O

caso era grave e melindroso, mas a operação correu bem e tudo se resolveu pelo melhor, graças ao auxílio da Jacinta, que foi invocado.

MARIA DA FÁTIMA M. ÁVILA — Fontinhas, Açores—obteve a graça da cura duma sua filha, que sofria dos intestinos e andou muito tempo em tratamentos. Depois de uma novena da mãe ao Servo de Deus Francisco, a pequenina melhorou logo e encontra-se curada.

JOÃO BAPTISTA MARTINS PEREIRA, militar em serviço na Guiné Portuguesa, andou muito mal da bexiga e do fígado e enfraqueceu também muito, por causa do esforço a que se viu obrigado, para obter a carta de instrutor de condução. Recorreu ao Francisco, e não só recuperou a saúde, como passou sem dificuldade no exame a que teve de sujeitar-se.

IRMÃ INÊS DE JESUS FERREIRA—Coimbra—atribui à intercessão da Jacinta a admissão duma sua cunhada, como enfermeira, no lugar que pretendia. Dois ou três dias depois de terminada uma novena, foi chamada e a admissão fez-se sem dificuldade; antes, tinham resultado infrutíferas todas as diligências.

ALCINDA DE PAIVA — Vila Nova—afirma que seu marido sofreu, durante nove anos, duma sinusite e de outras complicações, tendo sido observado e tratado por alguns especialistas, sem obter melhoras. Recorreu a esposa ao Servo de Deus Francisco e o doente deixou de sofrer.

O retrato do Francisco

Não há dúvida que os dois irmãozinhos cativam logo desde o primeiro contacto que com eles se tenha, pela sua ingenuidade e simpatia natural. Isto ainda antes de lhes conhecer as belezas e riquezas interiores da alma. Por isso vamos deixar aqui a descrição histórica mais antiga que supomos deles haver.

Referimo-nos à célebre carta do Dr. Carlos de Azevedo Mendes para a sua futura esposa, em que lhe descreve as impressões duma visita que fez a Aljustrel e à Cova da Iria, no dia 7 de Setembro de 1917. Pouco diz do Francisco, o retrato é curto, mas completo e expressivo: «...Chegou o Francisco. Carapuça enterrada pela cabeça, jaleca muito curta, colete deixando ver a camisa, calças justas, enfim um homem em miniatura. Bela cara de rapaz! Olhar vivo e cara agarotada. Com ar desempenado responde às minhas perguntas».

Vinte dias depois, a 27 de Setembro, também o Sr. Cónego Formigão foi interrogar as crianças a Aljustrel. O primeiro a ser ouvido foi o Francisco. Não nos interessa por agora o teor das respostas, mas apenas estas impressões do erudito e piedoso sacerdote: «Rapaz de nove anos de idade, que entra com um certo desembaraço no quarto onde estávamos, conservando o barrete na cabeça, decerto por não se lembrar de que devia descobrir-se. Convidei-o a sentar-se numa cadeira ao meu lado, obedecendo imediatamente e sem nenhuma relutância».

Estes dois excertos de documentos autênticos e primitivos mostram-nos que Francisco, antes das Aparições de Nossa Senhora e ao tempo delas, era já um pastorinho alegre, vivo e desembaraçado, um perfeito «serrano», sem preocupações, taras ou complexos de qualquer espécie.

Agradecem Graças e enviaram esmolas

A Nossa Senhora

- Margarida Rosa Ferreira, Vilar do Pinheiro.
- Joaquim Moreira, Travanca.
- Lucinda de Jesus Lisboa, Avenida Montevideo, Foz, Porto.
- Narcisca Assunção Dias, Murcifal, Colares.
- Maria da Ponte Oliveira, Povoação Lomba do Pomar.
- Maximino Pereira Xavier, Valdosende.
- Maria da Silva Couto, Souzelo, Sinfães.
- Rosa de Castro, Viana do Castelo.
- Carolina, Rua José Bento, 19, Castelo Branco.
- Albertina Soares Cruz da Fonseca, Chaves.
- José Cândido Salvador da Costa e esposa, Sanfins.
- Laura da Conceição Capela, Rua Caetano Alberto, 37, Lisboa.
- Maria Valentina Bessa Leitão.
- Maria de Lourdes Braz Vieira Marques, Angola.
- Izilda de Melo Geraldo, S. Martinho do Bispo.
- Giovanni Cavaliere
- Maria Vanda Rodrigues Costa — Porto da Cruz — Madeira
- Delfina Monteiro Roriz — Rebordões
- Mirter Barbosa — Belo Horizonte — Brasil
- Maria Rocha
- Maria Lemos Reis — Califórnia — U. S. A.
- Albino Fernandes da Costa — Rio de Janeiro
- Anónimo — Nova Lisboa
- Emília Matias — Águas Santas — Ermezinde
- Albertina Ferreira do Nascimento — Santa Luzia — Açores
- Diamantina Cardoso Teixeira — Ponte da Ribeira — Santarém
- Zulmira Resende — Lisboa
- Estela e Teresa Lopes Rodrigues — Portimão
- José Joaquim Moreira — Rebolido — Bitarães
- Maria Vitória Fernandes
- Ermandina de Oliveira Soares — Santo Tirso
- Glória Ribeiro — S. Nicolau — Cabeceiras de Basto
- Lúcia Nunes Gonçalves — Castelo — Sernache do Bonjardim
- Maria de Lourdes Mendes Monteiro, Rio Meão, 20\$00.
- Maria Custódia de Azevedo, Norte Grande, Açores, 40\$00.
- Maria de Jesus Corvelo, Vila do Porto, Açores, 40\$00.
- Maria Paula Henriques, Funchal, Madeira, 150\$00.
- Teresa Gomes, Porto, 20\$00.
- Joaquim Antunes, Angola, 41\$00.

Aos Pastorinhos

- Maria Teresa de Almeida Ribeiro, Lisboa, 20\$00.
- Maria da Conceição Almeida Silva, Água d'Alto, Açores, 20\$00.
- Maria de Lourdes Caldeira, Pombal, 40\$00.
- António Castela, Trancoso, 5\$00.
- M. C. C. S., Évora, 10\$00.
- Maria Efigénia de Castro Correia, Figueira de C. Rodrigo, 10\$00.
- Maria do Rosário Soares, Figueira de Castelo Rodrigo, 5\$00.
- Laura de Jesus Paula Ferreira, Figueira de Castelo Rodrigo, 2\$50.
- Aurora de Jesus Amaral, Figueira de C. Rodrigo, 2\$50.
- Maria da Glória Faisca, Loulé, 8\$00.
- Carlota da Conceição Machado, Elvas, 10\$00.
- Mme. Marcel Madiot, Grugé l'Hôpital, França, 28\$70.
- Maria da Conceição dos Reis, Caxias, 20\$00.
- David Nunes dos Santos, Angola, 32\$80.
- Alberto Rodrigues Cardoso, Angola, 16\$40.
- Fernando da Conceição Vaz, Angola, 16\$40.
- José de Carvalho Correia, Angola, 16\$40.
- Francisco Pires Matias, Angola, 16\$40.
- António Pereira dos Santos, Angola, 16\$40.
- Armando Fernandes Gonçalves, Angola, 16\$40.
- Américo Paulo Ambrósio, Angola, 16\$40.
- Amâncio Afonso da Silva, Angola, 16\$40.
- Maria Angelina Matos Fernandes, Porto, 20\$00.
- Vicentina Memória da Costa e Isaura da Costa Memória, Rio de Janeiro, Brasil.
- Gelcira A. Pontes, Vitória, Brasil.
- Maria do Carmo de Faria, Régua.
- Maria Regina Lopes Frazão, Aveiro.
- Laura Loureiro, Lisboa.
- Maria Alcina de Sousa, Sernancelhe.
- Emília Ramos Estevam, Lisboa.
- Helena Gomes, Viana do Castelo.
- Maria Elvira Pires Gonçalves, Salvaterra de Magos.
- Maria Acélia Pereira Simões, Santa Cruz da Trapa.
- Ana do Sousa Dias Gonçalves, Bragado, Pedras Salgadas.
- Ester Correia de Almeida Matos, Vouzela.
- Rosa da Rosa e Maria Cabral, Los Baños, Calif., E. U. A., 56\$48.
- Joaquina de Jesus, Entroncamento, 5\$00.
- Berta da Silva Teixeira, Torre de D. Chama, 20\$00.

13 DE MAIO — HOMILIA

(CONCLUSÃO)

Por isso devemos repetir em uníssono com a Igreja: «*Addeamus cum fiducia ad Thronum gratiae*... «*Aproximemo-nos confiantes do Trono da graça com o fim de alcançar misericórdia e de conseguir a graça de sermos socorridos no momento oportuno*» (introito).

Depois da sua Assunção ao Céu, o Coração de Maria continua a exercer uma amorosa intercessão a nosso favor. O amor do seu Coração (epístola), embora se dirija primeiramente a Deus e a seu Filho Jesus, estende-se também com maternal solicitude sobre todo o género humano, a Ela confiado por Jesus momentos antes de expirar no Calvário (Evangelho e Comunhão).

Enalteçamo-la, pois, pela sublime santidade do seu Imaculado Coração (ofertório e gradual), louvemos o Senhor por ter operado n'ela prodígios inefáveis (gradual), impetrando-lhe (introito e orações) nos alcance «a paz para as nações, liberdade para a Igreja, a conversão dos pecadores, o amor à pureza e à prática das virtudes. (Decreto de quatro de Maio de mil novecentos e quarenta e quatro).

Não devemos, pois, afirmar que a Fátima é «a última intervenção misericordiosa do Imaculado Coração de Maria», mas que é, sem dúvida, a mais urgente, a mais premente, a mais materna.

Por esta razão creio ser difícil, senão impossível, encontrar trecho evangélico que exprima de maneira mais eficiente e profunda a intervenção maternal e corredentora do Coração de Maria da Fátima, como o que acabámos de ouvir:

«Aos pés da Cruz de Jesus estava sua Mãe... Jesus ao vê-la e junto d'Ela o Discípulo Amado, disse-lhe: Mulher, eis aí o teu Filho. E momentos depois ao discípulo: Eis aí a tua Mãe. E desde então o discípulo recebeu-a por Mãe.»

A Maternidade espiritual de Maria não é uma simples figura de retórica ou uma bela imagem poética, mas, apesar de envolta no mistério, não deixa de ser uma realidade sobrenatural muito profunda. É, além disso, uma doutrina firme, de índole incontestavelmente católica, alicerçada não apenas na terna palavra de Cristo moribundo, mas profundamente radicada em mistérios fundamentais da nossa Fé, como são: a Encarnação e o Sacrifício da Cruz.

Jesus depois de ter vivido longos anos em exclusiva intimidade com sua Mãe, na ignota cidade de Nazaré, em obediência ao Pai, segundo a missão que d'Ele recebera, permuta aquela preciosa convivência pela de alguns homens rudes, seus Apóstolos e discípulos, que embora seus íntimos confidentes, encontrando-se de frente do escândalo da Cruz, O abandonam e negam, comparecendo junto

do seu patíbulo unicamente Maria, a Corredentora, que desde o encontro ocorrido na Rua da Amargura O seguira de Coração trespassado e de olhos fixos naquele santo Cordeiro, decidida a renovar com generoso amor o FIAT que a associara à obra salvadora da humanidade, desde o momento da Encarnação.

E ali junto à Cruz une a sua dor à do Filho. Mas como havia participado da dor redentora, também devia participar e de facto participa na infusão da nova Vida que o Sacrifício de Cristo instaurara no mundo.

É, pois, desta associação de Maria à obra da Redenção que nasce a sua Maternidade espiritual, a sua Maternidade universal.

Realidade invisível simbolizada naquele quadro dominado pelo Crucificado, que momentos antes de gritar o «*Consumatum est*» olhando complacente para o seu Discípulo Amado doa-lhe Maria por Mãe. Maria e João naquele momento solene da história salvífica apresentam-se à nossa contemplação como o início luminoso de uma nova via cujo alongar vai perder-se no infinito. É que, em João está presente toda a humanidade e em Maria tem cada um de nós uma terna Mãe.

A Maternidade espiritual de Maria não é apenas um título honorífico a Ela conferido pelo Pai Celeste, ou razão de vanglória para nós, seus filhos, mas um privilégio intransferível, um direito pessoal inalienável que lhe atribui as prerrogativas de uma verdadeira Maternidade, capaz de conferir aos homens a vida sobrenatural, instaurado no mundo pelo sacrifício do seu amantíssimo Filho ao qual Ela se associara com um generoso e perpétuo SIM.

A Maternidade de Maria é como um oitavo sacramento: é Trono e Sede de graça de cuja plenitude todos podemos participar. Porque toda a graça, seja ela habitual ou actual, os dons do Espírito Santo e as Bem-aventuranças promanam do seu Coração materno.

Quão íntima e fecunda é a Maternidade de Maria! Maternidade cujas riquezas o cristianismo vem descobrindo pouco a pouco através dos séculos, sem jamais conseguir desvendar por completo o mistério que encerram aquelas palavras proferidas por Jesus no Alto da Cruz.

Podemos afirmar, com efeito, que a Mensagem da Fátima é a Mensagem daquela desvelada Mãe que, ansiosa pelo bem dos seus Filhos, quis manifestar-lhes os tesouros inefáveis de salvação que o seu Coração Imaculado encerra.

Por isso desce a este santo lugar para pedir à humanidade inteira: desagravo, comunhões reparadoras e a consagração do mundo ao seu terno Coração, pois Deus quer estabelecer no mundo a

devoção ao seu Imaculado Coração, a fim de conseguir a salvação dos pecadores, a paz para as nações e a liberdade para a Igreja. É a Mãe que vem ao encontro dos Filhos abrindo-lhes o seu Coração materno, onde podem encontrar recursos inesgotáveis de santificação, assegurando-lhes já de antemão a certeza da vitória final: **POR FIM O MEU CORAÇÃO IMACULADO TRIUNFARÁ.**

Esta deve ser a prece que de todos os nossos corações deve subir hoje até ao Trono de Nossa Senhora da Fátima: que a tua promessa, ó Mãe carinhosa, receba rápido cumprimento, que o teu Coração Imaculado reine cada vez mais na sociedade, no coração de cada homem.

Não é outra a aspiração da Igreja ao reunir-se em Concílio Ecuménico. Pois o seu desejo é que o Concílio assinala o início de uma nova era de intensificação, de aperfeiçoamento e de consciencialização da vida cristã; que a unidade dos que comungamos na mesma fé e participamos nos mesmos sacramentos se faça mais consciente e sobrenatural sob a voz de um só Pastor que é o legítimo sucessor de Pedro.

Nós, como membros do redil de Pedro, devemos fazer consistir a nossa colaboração no fiel cumprimento da recomendação feita por Nossa Senhora aos três videntes: «*Oração e penitência*».

Seja sempre este o lema das peregrinações que constantemente se dirigem a este santo lugar; seja a nossa oração de hoje um potente clamor dirigido a Deus, desde esta cova abençoada pela presença maternal de Maria, para que proteja o Santo Padre, o mundo inteiro, o nosso querido Portugal, multi-secular Terra de Santa Maria, e os seus digníssimos Governantes.

Queridos Sacerdotes, antes de terminar esta minha simples homilia desejo exortar-vos de novo à compenetração profunda da riqueza espiritual da Mensagem a nós confiada por Nossa Senhora, empenhando-vos com carinho em conservá-la sempre pura e íntegra na alma dos fiéis. Vive-a e faze-a viver para que assim o triunfo final do Coração Imaculado de Maria não se faça esperar. Do mesmo modo que Cristo confiou Maria a João, seu discípulo amado, que A recebeu como Mãe «*acceptit eam in suam*», assim aquele discípulo vos convida a recebê-la por Mãe carinhosíssima, exortando-vos a conservar intacto esse tesouro espiritual e comunicá-lo generosamente às almas, mesmo a preço de grandes sacrifícios, se preciso. Porque urge estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria, como meio eficaz de salvação. E assim antecipar o seu triunfo definitivo sobre o mal, tal como Ela mesmo anunciou nesta santa cova: **POR FIM O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ.** Assim seja.

Alocução de boas-vindas proferida pelo Senhor Bispo de Leiria quando chegou à Fátima o Cardeal Arcádio Larraona, no dia 12 de Maio:

Eminência Reverendíssima

É-me singularmente grato apresentar, neste momento, a V. Em.^a Rev.^{ma} os cumprimentos de boas-vindas em meu nome pessoal e no dos milhares de peregrinos que, hoje e amanhã, aqui se congregam para purificar as suas almas, pela penitência dura e oração fervorosa e filial, em cumprimento impressionante da Mensagem que, há 46 anos aqui trouxe aos homens a Mãe de Deus.

Seja V. Em.^a bem-vindo! E creia, Em.^{mo} Senhor, que tanto eu, Bispo humilde desta pequena Diocese, como todos estes fiéis devotos de Nossa Senhora, ficamos profundamente agradecidos a V. Em.^a por ter vindo até nós. É que a presença irradiante da Púrpura Cardinalícia, nestas solenidades, dá-nos a doce ilusão da presença paterna e acolhedora do Vigário de Cristo, o Romano Pontífice. E esta sensação é mais acentuada ainda quando o Santo Padre, num gesto de paterna benevolência, delega o seu poder augusto de abençoar e santificar as almas, como no caso presente.

Mas a presença de V. Em.^a Rev.^{ma} tem para nós, peregrinos da Fátima, um significado muito particular.

Designios insondáveis da Divina Providência! Vai fazer 97 anos, em 12 de Dezembro deste ano, que o grande apóstolo de Maria Santíssima, chamado o São Domingos dos tempos modernos, transpôs

O SENHOR BISPO DE LEIRIA SAÚDA O SENHOR CARDEAL

as fronteiras de Portugal embalsamando a terra lusitana com o aroma da sua bem provada virtude.

Quis o então Rei de Portugal, D. Luís I, colocar sobre a violácia batina do Arcebispo de Cuba, António Maria Claret, a Gran Cruz da Real Ordem Militar Portuguesa de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Longe estava Sua Majestade Fidelíssima, de pensar, naquele momento solene, que o Prelado insigne, que homenageava, era o precursor e arauto do grande Milagre Mariano de Portugal, na sua incansável pregação do Rosário e do culto e devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Ao chegar a este Santuário, aqui, onde a excelsa Mãe de Deus se dignou manifestar as riquezas do Seu Doloroso e Imaculado Coração, deve certamente V. Em.^a Rev.^{ma} experimentar singular comção e gozo espiritual, pois foi no Coração de Maria, nessa escola maternal da Mãe de Deus, que Vossa Eminência hauriu, desde menino, aquela espiritualidade, perfeição cristã e profundidade de doutrina teológica e jurídica de que se tornou Mestre insigne e incontestável.

Creio bem, Senhor Cardeal, que, lá do Céu, nesta hora, Santo António Maria Claret se revê em Vossa Eminência Reverendíssima, seu tão ilustre Filho do Imaculado Coração de Maria.

Mas há outro motivo, Em.^{mo} Senhor,

que ligará para sempre o nome venerando do Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos a este Santuário, à Diocese de Leiria, à Fátima, e que enche a nossa alma, a alma de todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima, de incontida alegria.

Vai amanhã V. Em.^a Rev.^{ma} inaugurar solenemente o culto litúrgico de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, celebrando, pela primeira vez, a sua Festa como Celeste Padroeira desta Diocese privilegiada.

Quero pedir-lhe, Eminentíssimo Senhor, se digne ser intérprete junto do doce Vigário de Cristo, o Papa João XXIII, da nossa profunda e filial gratidão pelo grande dom com que quis presentear-nos, nesta data histórica.

Para Vossa Eminência Reverendíssima, providencial intercessor desta graça, vai o preito do nosso reconhecimento e homenagem filial mais sentida.

Está o Santo Padre e, com ele, a Igreja inteira, empenhado num revigoramento da vida cristã nas almas, de tal sorte que, de cada vez mais, a Esposa Mística de Cristo resplandeça, entre os homens, como farol luminoso a atrair-los todos para Cristo.

Para isso, reuniu o Concílio Ecuménico; não se cansa de exortar Bispos, sacerdotes e fiéis à penitência e oração instantânea e persistente capaz de mover o Senhor a aplanar os montes que dividem os homens;

e se dignou enviar-nos, a nós, Mensagem calorosa, que no momento próprio será lida, e unir-se conosco, peregrinos da Fátima, e a louvar-nos na determinação que nos trouxe aqui de realizarmos uma peregrinação que a todas supere pelo número e disposição de alma.

Esperamos não iludir a expectativa de Sua Santidade. Hoje a amanhã, Fátima será fogueira ingente de luz e calor a atear nas almas o amor de Deus.

Eminentíssimo Senhor!

No regresso à Cidade Eterna, onde se prendem os nossos corações, diga ao Santo Padre o que lhe for dado ver e ouvir — que a Fátima, multidão incontável de almas e corpos em reza, numa íntima e calorosa união com as intenções do Doce Vigário de Cristo na Terra; numa sujeição completa e inalterável às suas directrizes de Pai e pastor; numa afirmação viva e forte de absoluto e inquebrantável amor à Santa Igreja, nossa Mãe — continua a ser fiel à mensagem que recebeu do Coração Imaculado de Maria para chamar os homens, pela oração e penitência interior e exterior, ao cumprimento integral da Lei Divina, a dilatar e firmar no mundo o Reino de Deus, «Reino universal e eterno, reino da verdade, e de vida, de santidade e de graça — reino de Justiça, de amor e de paz».

Por último, Eminentíssimo Senhor, peço lance a sua Bênção Paternal sobre este Santuário, os seus devotos peregrinos e sobre o seu humilde Bispo.

(Fátima, 12 de Maio de 1963).

Vida do Santuário

RETIROS

36 finalistas da Escola do Magistério Primário de Leiria tomaram parte num retiro de dois dias dirigido pelo P.^o João Beato, Professor do Seminário Diocesano da Fátima. Esteve presente também o assistente diocesano da secção da J. E. C. F. da mesma escola, Sr. Cónego José Galamba de Oliveira.

PEREGRINAÇÕES

Milhares de peregrinos rezaram a Nossa Senhora nos dias 1 e 2 pelo Santo Padre o Papa João XXIII, que esteve na Cova da Iria a presidir à peregrinação de 13 de Maio de 1956, quando era Patriarca de Veneza.

Eram também os dias da 10.^a peregrinação nacional da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, organizada pelos Missionários Redentoristas, e na qual tomaram parte cerca de 8 mil pessoas de diversos pontos do País, sobretudo do Norte.

O Provincial dos Redentoristas, Rev. Dr. Luís Guerreiro, cantou a missa, e o P.^o Peres da Rocha proferiu uma homilia.

Houve ainda a procissão com a imagem de Nossa Senhora e a bênção a alguns doentes.

No sábado, quando chegaram, os peregrinos fizeram a via-sacra e à noite a hora santa com pregação pelo P.^o Joaquim Torres Lima, de Viana do Castelo.

Além destes peregrinos, muitos outros, de Santo Várão (Coimbra), do Santo Condestável (Lisboa), de Alvalade — Sado, e outros pontos do País, estiveram no Santuário a rezar especialmente pelo Santo Padre, pelas suas melhoras.

Durante os dias da doença de Sua Santidade, na Capela das Aparições, junto da imagem de Nossa Senhora, fizeram-se fervorosas orações a pedir a sua saúde.

■ *Mais de 1.500 pessoas dos concelhos de Castelo de Vide e Marvão tomaram parte numa peregrinação a pedir pelo Concílio Ecuménico, pela Paz no nosso Ultramar, pelos doentes, pelos Governantes e pelos soldados.*

Chegaram no dia 9 e efectuaram a procissão de velas e a hora santa. No dia 10 o Senhor D. Agostinho de Moura, Venerando Bispo de Portalegre e Castelo Branco, celebrou missa e falou aos seus diocesanos.

■ *Integrada nas comemorações do XXV aniversário da criação da paróquia e inauguração da igreja de Nossa Senhora da Fátima, em Lisboa, 500 paroquianos desta freguesia vieram ao Santuário da Cova da Iria implorar as bênçãos de Nossa Senhora. Trouxeram 1.900*

velas votivas de outros tantos paroquianos que não puderam vir. Os peregrinos vieram no dia 9 e saíram no dia 10.

■ *O Conselho Particular das Conferências de S. Vicente de Paulo, de Lisboa, organizou, como nos anos anteriores, a peregrinação à Fátima, em que tomaram parte cerca de 100 vicentinos.*

■ *Como nos anos anteriores, as Religiosas de S. José de Cluny, reuniram na Cova da Iria, no dia 1 de Junho, todas as alunas dos seus Colégios, de Torres Novas, Leiria e Coimbra.*

■ *O Pároco de Gadelleta, Valencia del Cid, organizou uma peregrinação com 30 paroquianos, no dia 31 de Maio.*

■ *O Senhor Dom Augusto Álvaro da Silva, Cardeal Arcebispo da Baía, do Brasil, em viagem para Roma a fim de tomar parte no Conclave para a eleição do novo Papa, veio em peregrinação à Fátima, no passado domingo, dia 16.*

Dirigiu-se imediatamente à Capela das Aparições onde celebrou missa. Depois subiu à Basílica e orou junto dos túmulos de Francisco e Jacinta Marto.

No regresso a Lisboa, passou por Tomar e Santarém, onde visitou o túmulo de Pedro Álvares Cabral. Na vinda para a Fátima passou por Alcobaça e Batalha.

■ *Vieram ao Santuário, no dia 16, tomar parte numa missa na Basílica, cerca de 200 membros da Colónia Italiana de Lisboa, entre os quais o ex-rei Humberto de Saboia.*

■ *No dia 16 estiveram no Santuário em oração, milhares de peregrinos, entre os quais, 200 de Alferrade, das freguesias do Beato e Penha de França, de Lisboa, e grupos de Almada e operários e empregados da Casa Marta, do Porto, 80 senhoras da Acção Católica de Ciudad Rodrigo (Espanha).*

■ *A Obra de Providência e Formação das Criadas organizou a peregrinação anual das suas filiadas, em que tomaram parte mais de 2.000 sócias de todas as delegações do País e 32 Assistentes Eclesiásticos.*

As opêfecistas realizaram uma cerimónia litúrgica na Basílica, procissão de velas e velada nocturna na Capela das Aparições.

No dia 17, o Rev. Assistente Geral celebrou a missa de comunhão geral, que foi solenizada, e presidiu depois a uma sessão para assistentes e dirigentes da O. P. F. C..

As cerimónias terminaram com a recitação de um coro falado e com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

800 doentes em peregrinação

A Comissão Nacional de Doentes, da Junta da Acção Católica, organizou pela quarta vez uma peregrinação nacional de doentes ao Santuário da Cova da Iria.

A deste ano foi a mais numerosa. Inscreveram-se cerca de 600 doentes de vários Hospitais de Lisboa, Porto, Parede, e diversos outros do País, assim como de Sanatórios, Casas de Saúde, tendo ainda muitos vindo de suas casas a fim de implorar de Nossa Senhora a saúde para os seus males e a resignação para os seus sofrimentos.

A estes doentes vieram juntar-se cerca de 200 soldados de todas as armas, a maioria do serviço do Ultramar e que vieram do Anexo ao Hospital Militar de Lisboa, onde estão em tratamento. Para estes soldados mandou o Senhor Ministro do Exército montar um acampamento militar dotado de enfermaria, cozinha, etc..

Os doentes foram alojados nos Hospitais do Santuário. Prestaram-lhes assistência 10 irmãos da Ordem de São João de Deus, cerca de 40 Servitas, entre os quais dois médicos, além de numerosas enfermeiras.

Tiveram procissão de velas com recitação do terço com breves meditações nos intervalos dos mistérios feitas pelo Rev. Sr. Dr. Bonifácio. O Sr. Cónego Aurélio Galamba dirigiu aos doentes uma carinhosa exortação ao amor do sacrifício e resignação com a vontade de Deus para a santificação das suas almas.

Os doentes vieram no dia 15. No dia 16 — domingo — houve via-sacra na Colunata. Presidiu Mons. Sezinando, secretário geral da A. C. P., o Rev. Dr. Serafim Ferreira da Silva fez as meditações dos passos da Via-Sacra.

A seguir o Senhor D. José Pedro da Silva, Venerando Bispo de Tiava, celebrou a santa missa e dirigiu uma alocução aos doentes convidando-os a imitar o Santo Padre João XXIII sobretudo no seu amor ao sofrimento, ao Concílio Ecuménico e à Paz.

144 doentes, dos mais graves, receberam a bênção individual com o Santíssimo Sacramento, dada pelo Prelado. A seguir a este acto comovente, a imagem de Nossa Senhora, conduzida pelos irmãos de S. João de Deus e por enfermeiros, passou por entre os doentes, colocados em macas, carrinhos e cadeiras, para os abençoar.

Os soldados doentes assistiram a todos estes actos em cadeiras, ao fundo da escadaria da Basílica. Com eles esteve sempre o capelão Rev. Sr. P.^o Saraiva.

30 doentes ficaram no Hospital para um retiro que principiou no dia 16 à tarde, dirigido pelo P.^o Dr. Serafim Ferreira da Silva, assistente da L. E. C..

Fátima, 13 de Junho

Celebrou a missa da comunhão geral, às seis horas e meia do dia 13, o Rev. Sr. P. João Augusto Gonçalves, S. J., Promotor nacional da Liga Eucarística dos Homens, que com o seu adjunto Rev. Sr. P. Manuel Pereira Reis, e muitas centenas de filiados da L. E. H., veio tomar parte nesta peregrinação.

Comungaram 8.028 pessoas.

A missa dos doentes principiou às 10 horas. Antes fez-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o altar exterior da Basílica.

Cantou a missa o Rev. Sr. P. Teófilo Melis, Superior da residência dos Frades Conventuais da Fátima, aos quais está confiada a Basílica de Pádua onde se encontra o túmulo de Santo António. Acolitaram, os Revs. Srs. Dr. António Carreira Bonifácio e P. João Beato, vice-reitor e professor respectivamente, do Seminário diocesano da Fátima. A parte coral esteve a cargo dos sacerdotes e alunos do Seminário dos Missionários do Imaculado Coração de Maria.

A missa foi aplicada por alma do Papa João XXIII.

Ao evangelho o Rev. Sr. P. Pereira das Neves fez a homilia sobre as festas litúrgicas do dia — Corpo de Deus, Santo António e Nossa Senhora da Fátima —, comemorando a aparição de 13 de Junho de 1917. Mons. Reitor do Santuário dirigiu as cerimónias e o Sr. P. Craveiro dirigiu as explicações das partes da missa e outras, ao microfone.

Depois do santo sacrifício da missa, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento e realizou-se a procissão eucarística que percorreu o recinto. À frente seguiram os estandartes e filiados da Liga Eucarística dos Homens, os seminaristas e sacerdotes. Debaxo do púlpito Mons. Borges levou a Sagrada Custódia. Na última parte do percurso levaram o púlpito e as lanternas alunos dos Pupilos do Exército.

Mons. Reitor deu a bênção a cerca de 100 doentes, e em seguida a todos os peregrinos que depois de tomarem parte na procissão do Adeus com a imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições, regressavam contentes a suas casas.

Doutor Luís Gonzaga da Fonseca Director Geral de Urbanização

Após uma vida intensa de trabalho inteiramente gasta ao serviço de Deus e das almas na Santa Igreja, entregou a sua bela alma a Deus, no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, no passado dia 21 de Maio, o Rev. Senhor P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, da Companhia de Jesus.

Perdem nele um filho dedicado e leal servidor a Santa Igreja e a Pátria Portuguesa, a Companhia de Jesus e a Fátima.

Orador fluente e elegante, escritor castiço embora acusado por vezes de um classicismo agressivo e anacrónico, a verdade é porém que todos os bons cultores da língua pátria o ouviamos e llamos sempre com o maior prazer.

O Senhor P.^o Fonseca, como, desde Roma, nos acostumámos a tratá-lo, foi um homem de omnimoda actividade. Para qualquer serviço, fosse de que natureza fosse, era sempre ao P.^o Fonseca que todos recorriam.

Ótimo professor de Humanidades, de Filosofia, de Línguas Clássicas, de Sagrada Escritura, poeta, apreciadíssimo director de exercícios e esclarecido director de consciências, o Sr. P.^o Fonseca teve uma vida longa e cheia: cheia de trabalho e de merecimentos.

De trato finíssimo, de conversação erudita e espírita, contava amigos em quantos o conheciam.

Por isso o vemos partir com saudade. «A Voz da Fátima» não podia deixar de lhe render aqui uma última homenagem como a um dos homens que em todo o Mundo mais trabalharam pela difusão da Mensagem da Fátima e da História das Aparições.

Com o seu livro «Nossa Senhora da Fátima»

No dia 18 veio à Cova da Iria, depois da sua recente nomeação, o Senhor Eng. Alfredo Macedo dos Santos, director geral dos Serviços de Urbanização, a fim de examinar no local diversos problemas relacionados com a urbanização do recinto e da povoação da Cova da Iria.

O Sr. Eng. Macedo dos Santos veio na companhia do Arquitecto Luís Xavier, autor do Plano de Urbanização, do Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém e do Eng. Pascoal Brito, director dos Serviços de urbanização do distrito de Santarém e do Eng. Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara do concelho.

Foram tratados por estes técnicos e por Mons. Reitor do Santuário, vários aspectos urbanísticos e outros, como o grave e momentoso problema do abastecimento de água, a construção de casas para pobres, e construção de arruamentos.

Por despacho da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, os assuntos relacionados com a Urbanização da Fátima passaram a ser tratados directamente pela Direcção de Urbanização do distrito de Santarém, a que a Fátima pertence.

ma» e as teses apresentadas nos Congressos Mariológicos Internacionais de Roma e de Lourdes, em inúmeras conferências e sermões, em artigos de revistas, o Sr. P.^o Fonseca foi desde o princípio um apóstolo da Fátima e um devoto fervoroso de Nossa Senhora da Fátima.

Que a Mãe do Céu o tenha acolhido no seu colo maternal!